



MUSICALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariane Assmann*

Leandra Ines Seganfredo Santos**

RESUMO

Neste artigo apresentamos os resultados do estudo sobre como a música é inserida nas práticas cotidianas das crianças no contexto infantil e qual a finalidade. A pesquisa foi realizada em uma creche municipal localizada no município de Sinop com crianças de 3 e 4 anos, do maternal III. Procuramos evidenciar se há propostas e incentivo para se trabalhar a musicalização nas escolas, observar se e como ela influencia na aprendizagem das crianças e se as atividades que envolvem a musicalização promovem a interação e socialização das crianças. A metodologia utilizada foi o estudo de caso em uma abordagem qualitativa. O diálogo teórico foi realizado com diversos autores dentre eles: Teca Alencar de Brito, Caroline Cao Ponso, Leda de Albuquerque Maffioletti, Alicia Maria Almeida Loureiro e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Verificamos com base nos dados coletados que a musicalização acontece na educação infantil em alguns momentos, mas que os educadores não se sentem preparados para trabalhar esta modalidade, pois, não receberam formação para a mesma. Apesar de realizar as atividades e muitas destas estarem incluindo em seus planejamentos as professoras mostraram receio e despreparo para a utilização das atividades musicalizadas. A musicalização deve existir em todos os períodos da educação, respeitando todo processo de desenvolvimento e não somente na educação infantil.

Palavras-chave: Musicalização. Educação Infantil. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, campus Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao Grupo de Orientação da Professora Drª Leandra Ines Seganfredo Santos.

** Professora Doutora em Estudos Lingüísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil (2009) concursada da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil.

Considero a música na educação infantil importante tema a ser estudado pelo fato de que desde cedo a criança demonstra interesse por ritmos e sons musicais.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar como a música é inserida nas práticas cotidianas das crianças no contexto infantil e com que finalidade. Os objetivos específicos tinham como finalidade verificar se há propostas e incentivo para se trabalhar a musicalização nas escolas, observar se e como ela influencia na aprendizagem das crianças e observar se as atividades que envolvem a musicalização promovem a interação e socialização das crianças.

Para a realização do trabalho optamos pela pesquisa qualitativa, por considerá-la mais adequada ao estudo, em que nossa finalidade foi descobrir a importância da musicalização, como atributo na formação do sujeito e sua importância dentro do processo de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos e responder às perguntas de pesquisa, utilizamos a metodologia estudo de caso em uma abordagem qualitativa, por meio de trabalho de campo e argumentação teórica para a fundamentação das ideias discutidas. A opção pelo estudo qualitativo deve-se às características que esse tipo de investigação apresenta como adequadas à observação e análise da realidade de forma natural complexa e atualizada (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Já o estudo de caso tem a finalidade de analisar as ações e o contexto social em que o sujeito está inserido na pesquisa.

O cenário onde a pesquisa realizou-se foi um Centro Municipal de Educação Infantil X, do município de Sinop. O sujeitos da pesquisa foram crianças do maternal III com faixa etária de 3 e 4 anos e as educadoras da turma que eram a professora e a monitora.

Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com as educadoras de uma turma de educação infantil na faixa etária entre 3 e 4 anos, em que a professora e monitora da sala responderam as questões para a análise dos dados. Porém, após passado o tempo da observação em sala, voltamos a escola para realizar a entrevista como já havíamos combinado, mas, ao chegar na instituição para realizar a mesma a monitora se mostrou receosa e preferiu responder as questões por escrito, disse que não iria conseguir se expressar, pois ia se sentir um pouco nervosa. Quando a monitora expressou sua vontade infelizmente a professora também optou pelo mesmo método, de responder os questionários escrevendo as respostas.

Também foram feitas observações do espaço como um todo tendo um diário de campo para anotações das observações realizadas.

Procuramos também, analisar se as ações observadas condizem com os dizeres dos participantes do estudo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Deyries, Lemery e Sadler (2010), a história da música começa com a história do homem, já na idade da pedra o homem havia inventado utensílios que os auxiliavam em sua vida e também surgiram os primeiros instrumentos musicais, o homem ouvia os barulhos da natureza, imitava-os e escutava.

Em Loureiro (2003) a incursão da música em sua história nos conta que a música passou a fazer parte da educação formal do homem a partir da visão de que os gregos tinham de quem era música era portador de uma ciência e de uma técnica, e esse talento precisava ser desenvolvido pelo estudo e pelo exercício.

Para Brito (2003), a criança relaciona-se com a música muito antes do nascimento quando está ainda no útero da mãe.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (Ibid, 2003, p. 35).

Como a autora nos afirma, antes mesmo de nascer já convivemos com os sons, ou seja a criança esta habituada a escuta-los, a partir do momento que nosso aparelho auditivo já está formado começamos a ouvir diferentes sonoridades que nos cercam. Quando nascemos não é diferente, pois, por muitas vezes nossas mães cantaram para nos acalmar e alegrar, enfim vivemos com diferentes barulhos que nos cercavam quando éramos bem pequenos.

A educação infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Cabe a escola favorecer todos estes aspectos para que a criança tenha um desenvolvimento pleno. De acordo com a Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a musicalização é um importante trabalho com as crianças da educação infantil. Além de satisfazer, prazerosamente, a criança no seu aspecto individual, também estimula e desenvolve habilidades em um processo natural de envolvimento e desenvolvimento.

A musicalização se constitui uma forma abrangente de educação, através de um processo pedagógico participativo que procura uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a autoestima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase. Maffioletti (2001, p.130) nos afirmam que:

Quando a criança começa a freqüentar a escola, o novo ambiente precisa tornar-se, o mais breve possível, familiar e aconchegante. Além das novidades do ambiente físico, o mundo sonoro é completamente desconhecido. A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos. Além disso, as aprendizagens de formas de expressão que comunicam estados de ânimo são imediatamente empregadas para expressar alegria e satisfação. As professoras do berçário ficam muito admiradas quando observam que os bebês aprendem e reconhecem com extrema facilidade aquelas músicas que lhes proporcionam momentos de descontração e alegria. O canto é uma atividade eminentemente social, é uma abertura para o outro e um enorme enriquecimento pessoal.

Estudos realizados por Brito (2003) vêm mostrando que a música age por intermédio da educação na vida das crianças, expressando, muitas vezes, sua realidade. Incentiva, também, a criança a buscar a interpretação e criação de músicas, agindo com uma manifestação de construção de conhecimento. Ressalta que cantando coletivamente, aprende-se a ouvir os outros a desenvolver aspectos da personalidade como atenção, cooperação e espírito de coletividade.

As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. Propiciar a criança um aprendizado de uma forma que seja natural, através da alegria e não com algo que deixará a criança sem vontade de fazer o que lhe é proposto.

A creche é um ambiente onde a criança aprende muitos conceitos, conceitos estes que já estão construídos em nossa sociedade, então cabem as instituições de educação promover a aproximação das crianças com outros diferentes tipos musicais diferentes dos que elas estão habituadas a se relacionar em seu dia a dia.

Cabe ao profissional da educação infantil inventar situações de aprendizagens nas quais a crianças possam se relacionar com inúmeras produções musicais, não só as pertencentes ao seu ambiente sonoro, mas, também de outras origens e culturas diferentes. Referente a este assunto Brito (2003) coloca é muito importante conhecer nossas tradições musicais para que elas sejam preservadas, mas que conhecer e preservar a produção musical de outros povos tem a mesma importância, explorar essas novas culturas é ampliar os caminhos quando se tratam de músicas e que a música é uma representação simbólica que

existe no universo, cada povo possui a sua, que assim como ela nos permite conhecer melhor, de nossas tradições e referências culturais, permite também que através delas conheçamos outras culturas existentes, que estão acessíveis a nossa convivência ou não.

Assim como todas as atividades são planejadas com um objetivo este deve ser o trabalho com a música também não basta o educador incluir músicas no meio da aula, para dizer que ela é trabalhada em suas aulas, mas planejar, refletir e fazer um bom uso e realmente tirar proveitos dos benefícios que essas atividades resultam para suas aulas.

Maffioletti (2001) nos faz refletir sobre a prática das aulas musicalizadas em sala, ela nos faz refletir que os vários métodos que trabalham o ensino da música mostram que as atividades musicais não podem ser promovidas somente por músicas cantadas, trabalhar o ritmo, adequando a criança a perceber seja em uma atividade que a criança tenha que se deslocar pelo espaço no ritmo do som que está ouvindo, produzir e reproduzir sons com materiais e com o corpo, criar objetos que produzam sons, para trabalhar a sonoridade com as crianças. Essas e outras várias atividades que a autora coloca devem ser trabalhadas, pois apenas ficar no trabalho de cantar músicas, acaba incentivando ao modelo tão tradicional da cópia onde geralmente a professora canta e os alunos cantam somente reproduzindo a canção apresentada pela professora.

Falamos das diversas contribuições que a musicalização agrega de benefícios ao desenvolvimento das crianças e do ser humano, de como teria que ser feita a sua utilização na educação. Porém concordo com Porcher (1982) que traz em sua obra que a educação musical deve existir, tendo em vista as diversas riquezas existentes através do desenvolvimento destas atividades, mas que não existem fórmulas prontas e receitas infalíveis para que essa educação musical aconteça, mas existem vários caminhos, opções e direções, para que o ensino da música aconteça nas instituições educacionais.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentamos aqui a triangulação dos dados baseados nas respostas da professora e monitora, da observação feita na rotina da educação infantil e o embasamento a cerca dos teóricos estudados.

Quanto ao que se diz sobre a caracterização do uso da música no ambiente da educação infantil, tanto a professora como a monitora consideram a música como facilitadora da aprendizagem. A professora coloca que a música ajuda a tornar a criança receptiva ao

mundo sonoro e que através da música exercitamos a fala, ampliamos o vocabulário, a memória e a coordenação motora através dos movimentos da música.

Quando questionadas sobre a contribuição da música na formação da criança as duas entrevistadas afirmam que a música contribui para essa formação, no que se refere a informação cultural, desenvolvimento através de brincadeiras pelo fato de a música ser uma atividade lúdica. Dizem, ainda, que contribui na aprendizagem das crianças desta faixa etária e é essencial para a formação de indivíduos prontos pra interagir com o mundo, já que através da vivência musical tornamos as crianças mais sensíveis a ouvir.

Observamos na sala a alegria das crianças quando realizavam atividades coletivas, o momento proporcionado de trabalhar juntos, um auxiliando ao outro ensina a as crianças a aprenderem juntas, principalmente aquelas que são muito tímidas. Dentro destas atividades percebemos a importância de tais atividades para o desenvolvimento da criança na educação infantil esta ideia vai de encontro com as ideias argumentadas no aporte teórico que dizem que ficamos tão preocupados em alfabetizar nossas crianças que nos esquecemos das riquezas que estas atividades proporcionam aos desenvolvimentos. Geralmente estas atividades que permitem o brincar, o lúdico na educação, como correr, dançar, cantar são tachadas como perda de tempo ou usadas meramente para preencher lacunas.

Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) as atividades realizadas com música, aprender uma canção, brincar coletivamente, de roda, jogos de mãos entre outras atividades realizadas com musicalização estimulam e desenvolvem as crianças, diz que as vivências musicais encaminham nossas crianças para níveis cada vez mais elaborados já que envolvem as esferas afetivas, estéticas e cognitivas. Durante a observação percebemos que as atividades musicais acontecem de forma lúdica, que a criança aprende brincando, nas brincadeiras de roda observamos que ao mesmo tempo em que estão realizando a atividade estão se relacionando uns com os outros, estimulando assim também o cognitivo já que estas atividades são carregadas de estimulações para que as crianças interajam e esse interagir exige o pensar.

Segundo Poercher (1982), as razões dos pedagogos que nem sempre são conscientes, para o fator da não utilização da musicalização sustentem-se nas ideias de que geralmente pensa-se que a música não serve para nada, restrições sobre ao uso da música, pois se coloca em questão de que a cultura verbal, explicação de textos entre outros ensinamentos seriam mais importantes a inteligência e por último é a ideia de que uma pessoa nasce com o dom para apreciar música, ou seja, de nada adianta a estimulação as atividades para com a música pois sem o dom nada se pode fazer.

Falar sobre musicalização na educação infantil nos remete a pensar sobre as várias teorias existentes sobre o benefício da música na educação das crianças e por que os educadores destas crianças não a utilizam na educação e quando utilizam geralmente é de dita como utilização inadequada. Dentro deste assunto chamou-me a atenção a aula de arte para início da escolarização, que desenvolvemos no sexto semestre da faculdade em que estudamos brevemente as modalidades que devem ser abordadas na educação básica e dentro deste contexto me lembro que um dos fatores citados em sala pela não utilização destas modalidades é a falta de formação. Ou seja, os professores não deixam de utilizar a música por que não querem, mas por que não foram formados para trabalhar esta modalidade.

Entendemos que a falta de formação do profissional da educação infantil é um fator que colabora para que o educador deixe a prática da música em segundo planos, contudo isso não impede que ele realize atividades já que vários estudos estão voltados para a utilização da musicalidade e estes relacionam as atividades que permitem que a musicalização seja trabalhada com as crianças com o intuito de colaborar com suas atividades.

A creche como instituição complementar a educação infantil deve oferecer a música como forma de favorecer a aprendizagem. Cabe aos educadores procurar trabalhar as músicas partindo do que as crianças já sabem para criar novas situações de aprendizagem. Vimos sobre a concepção dos professores ao que se refere ao ensino de música, constatamos que apesar de não terem formação específica para trabalhar a música na educação infantil utilizam dela diariamente em suas rotinas. Mas, será que o espaço físico e as condições materiais, o que lhes é oferecido para trabalhar em sala, permite o trabalho com musicalização?

Neste contexto a sala observada permite um espaço para o desenvolvimento de atividades musicalizadas, ao que observamos a professora tem facilidades tanto para desenvolver atividades na sala com movimentos, mas muitas vezes na observação pedia para que as crianças ficassem próximas as suas cadeiras, a nosso ver dificultando à movimentação que está inteiramente ligada as atividades musicais das crianças, esses meio de trabalhar não permitia a total desenvolvura no que nos referimos ao movimento da criança que nesta faixa de idade colabora para o desenvolvimento motor e também suas expressões.

Também foram questionadas sobre os recursos disponíveis na creche para realização das atividades musicalizadas, e ambas colocaram o som, televisão e DVD. Que na observação pude confirmar que são os únicos recursos, mas as educadoras também cantam muito com as crianças utilizando o corpo e a voz.

Dentro desta perspectiva vimos a ausência de materiais sonoros, a dificuldade com os espaços oferecidos e até mesmo a dificuldade de se aproveitar este espaço, de forma que a

musicalização aconteça, mas pensamos que as contribuições maiores e que nos motiva é de que essa realização é possível mesmo com suas limitações. Que a vontade de ensinar e aprender que move a docência deve servir de motivação para que estas atividades e muitas outras da educação infantil que colocamos como impossível de realizar na prática aconteçam de forma que possamos colaborar com a formação de nossos alunos.

5 CONCLUSÃO

Verificamos que a musicalização acontece na educação infantil em vários momentos, e que as crianças reagem muito bem a essas atividades, interagem, até mesmo aquelas que são tímidas, que a música auxilia as crianças em vários aspectos, na assimilação dos conteúdos, na contagem dos números, na expressão corporal com atividades com os gestos e, por sinal, eles adoram dançar e na interação através de atividades musicais como as de roda que trabalham a interação e a socialização.

O questionamento que fica ao final deste trabalho é porque, mesmo depois da elaboração do RCNEI que explicita a música como atividade da educação infantil e também a lei que torna obrigatório o ensino de música nas escolas brasileiras, não é organizado um trabalho que auxilie não só a formação dos futuros educadores, mas também dos educadores que já estão em área e que permanecerão por muito tempo com nossas crianças, para que a música um componente tão importante e exigido seja explorado amplamente auxiliando as atividades educativas?

Dentro do contexto estudado compreendemos a importância da realização das atividades musicais, questionando suas possíveis contribuições para a formação de nossas crianças.

Percebemos que na prática as atividades são realizadas e as trocas de informações entre os professores contribuem de maneira que a musicalização seja oferecida as crianças nas creches, precisamos acrescentar em muito as nossas práticas e embasar muito nosso argumentos para uma melhor utilização desta linguagem em nossa educação. Mas o passo de assumirmos que ela deve estar presente na educação e que esta contribui para o processo de formação da criança, serve de alavanca para que os outros conceitos e novas práticas sejam acrescentadas.

MUSICALIZATION IN THE EARLY CHILDHOOD CONTEXT

ABSTRACT¹

In this article we present the results of a study on how music is inserted in children`s daily practices and its purpose. The research has been carried out in a kindergarten school in Sinop, with 3 and 4 year-old 3rd grade kindergarten children. We tried to evidence if there are proposals and stimulation to start working with music at school and we also observed how it may influence children`s learning as well as if the activities that involve musicalization promote children`s interaction and socialization. The methodology used was the case study withing a qualitative approach. The theoretical dialogue was performed with many authors, among whom: Teca Alencar de Brito, Caroline Cao Ponso, Leda de Albuquerque Maffioletti, Alicia Maria Almeida Loureiro and the National Curricular Referencial for early childhood education. Based on the collected data, we have verified that musicalization happens in some moments in early childhood, but the teachers do not feel well prepared to work this modality, due to the fact that they haven`t received appropriate formation for that. Although they accomplish the musical activities, because many of them are included showed to be a little uncertain for such activities. Musicalization must exist during all the education process and not only in early childhood, respecting the whole development process.

Keywords: Musicalization. Early childhood. Development.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. v 3. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

DEYRIES, Bernard; LEMERY, Denys; SADLER Michael. **História da música em quadrinhos**. Tradução de Luiz Lorenzo Rivera. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ A.D. E, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

¹ Tradução realizada pelo aluna Marluci Paludo Zucchi, do Curso de Pedagogia – UNEMAT/Sinop e revisão pela professora Maria Amélia [Meloca] Conter de São José, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Práticas Musicais na Escola Infantil. In.: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis (Org.). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

PORCHER, Louis (Org). **Educação artística: luxo ou necessidade?** Tradução: Yan Michalski. São Paulo: Summus, 1982.